

Vivendo como pessoas inteiras
em um mundo fraturado

TEOLOGIA DO
GRUPO

GREGG R. ALLISON

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	9
Introdução.....	11
1 O corpo criado	23
2 O corpo sexuado.....	45
3 O corpo singular.....	69
4 O corpo social	85
5 O corpo sexual.....	99
6 O corpo do Filho.....	131
7 O corpo santificado	145
8 O corpo abençoado e disciplinado.....	171
9 O corpo adorador	197
10 O corpo vestido	221
11 O corpo sofrido e curado.....	241
12 O corpo morto	265
13 O corpo futuro	285
Conclusão.....	299

AGRADECIMENTOS

Sou grato a vários membros da família e amigos que ofereceram comentários abrangentes ao esboço original deste livro. Suas ideias e sugestões foram inestimáveis e tornam este livro melhor do que teria sido. Eu, naturalmente, e não eles, sou responsável por erros e imprecisões. Os membros da família são minha esposa, Nora; meu filho, Luke; minha filha, Hannell Schuetz; e meu genro, Michael Schuetz. Os amigos são Morgan DeLisle, Chad Gahafer, Gracilynn Hanson, Kelly Nall, Lindsay Simpson, Torey Teer, Andrew Walker, Laura Wierenga, o pessoal de Love Thy Neighborhood e antigos alunos de meus cursos sobre teologia do corpo, ao longo das últimas duas décadas, no Western Seminary e no The Southern Baptist Theological Seminary.

Um agradecimento especial à Baker Books, principalmente a Brian Vos, que, como amigo, acreditou neste projeto e, como editor, pastoreou este livro do começo ao fim. E agradeço a Amy Nemecek, que copidescou o manuscrito, travou comigo um diálogo sobre diversos pontos importantes do conteúdo e cuidou dos muitos detalhes da publicação.

INTRODUÇÃO

Por que este livro?

Drake era, no geral, uma pessoa autoconfiante, equilibrado e sociável.

Mas não naquele dia em que veio ao meu escritório.

Visivelmente impaciente com a conversa de elevador que iniciou nosso diálogo, ele aproveitou a primeira oportunidade para tratar da razão pela qual tinha vindo me ver: “Eu não estou bem. Eu não estou nada bem”, reiterou.

Um pouco surpreso com sua objetividade, eu perguntei o que o preocupava.

Drake recitou uma lista de problemas físicos desconcertantes: ele tinha dificuldades para dormir, estava enfrentando problemas estomacais e constipação. Ele estava letárgico, mal tinha forças para as atividades de uma vida normal, havia expelido sangue em sua urina. Tinha dificuldade de prestar atenção às conversações, não conseguia se lembrar das ideias que acabara de ler nos livros.

Então, ali estava ele em meu escritório. Desejava saber quais causas espirituais poderiam estar no cerne desses sintomas físicos e queria meu conselho sobre como recobrar a saúde.

Não precisei cavar fundo, mas minhas perguntas o pegaram desprevenido, porque elas se concentraram em questões físicas.

O que você está comendo? Drake estava consumindo uma quantidade grande e regular de porcarias, vivendo como um largado.

Você tem programado períodos de descanso? Ele explicou que estava muito ocupado para relaxar.

Como você tem se exercitado? Drake descartou essa pergunta porque não precisava de nenhum exercício.

Você tem dormido bem? Perturbado, ele me lembrou de que um de seus problemas era a insônia.

Drake estava claramente ficando irritado com minha linha de indagação, e então propôs o seguinte: como seu corpo seria, de qualquer forma, descartado em sua morte, ele não tinha de se preocupar com uma boa alimentação, descanso, exercícios e sono. Todas essas questões corporais eram irrelevantes — e inúteis.

Rebati com uma observação. Seu corpo estava (literalmente) desmoronando diante de seus olhos. Se ele continuasse assim, em breve não teria nenhuma serventia para si mesmo, sua família e o ministério da igreja para o qual estava se preparando. E acrescentei que, em minha opinião, seu problema era físico, não espiritual.

Drake não gostou nem um pouco, para dizer o mínimo. Minha resposta não foi a que um cristão “voltado para as coisas espirituais”, como ele, estava costumado a ouvir — ou gostaria de ter ouvido. Além disso, Drake veio até mim na expectativa de que eu fosse compartilhar algo da Palavra de Deus com ele.

Bufando de raiva, Drake sumiu do meu escritório.

Meu despreparo para aquele encontro com Drake me lançou em uma jornada. Como teólogo, passei as últimas duas décadas trabalhando um entendimento da vida no corpo humano que fosse bem fundamentado na Bíblia e teologicamente sólido.

Este livro é o fruto dessa jornada deflagrada pela crise de Drake.¹

Do que trata este livro?

Este livro trata da corporeidade humana. Posto de forma simples, corporeidade é a condição de ser um corpo ou ter um corpo.

Uma breve reflexão revelará que, ao ler este livro, você, como uma pessoa corpórea, está envolvida em uma atividade corporal. Com seus olhos, você está lendo as palavras que escrevi nesta página. Com seu cérebro, está processando e compreendendo essas palavras. Com suas mãos, está segurando o livro ou o dispositivo eletrônico que carrega minhas palavras. Muito provavelmente, você está diante de uma mesa com seus pés no chão, assentado em uma cadeira, e suas costas estão em uma posição reta e adequada. Ou talvez você esteja lendo enquanto corre em uma esteira para exercitar suas pernas e braços e para fortalecer seu abdômen.

Você é uma pessoa corpórea envolvida em uma atividade corporal.

Seres humanos não são únicos na corporeidade. Pássaros são corpóreos, com asas e penas. Lagartos são corpóreos, com patas e escamas. Ursos são corpóreos, com garras e pelos. Peixes são corpóreos, com barbatanas e escamas.

Poderíamos dizer que todas as coisas vivas são corpóreas.

Mas isso não seria completamente verdadeiro. Anjos são seres vivos, mas não são corpóreos — bem, a menos que eles assumam um corpo humano para que possam resgatar o teimoso Ló ou o prisioneiro Pedro. E partículas subatômicas, como os elétrons e

¹Uma versão anterior dessa história foi publicada em Gregg R. Allison, “Toward a theology of human embodiment”, *Southern Baptist Journal of Theology* 13.2 (2009): 4.

quarks, componentes fundamentais dos seres vivos, também não são corpóreas.

Mas nossa preocupação não é com anjos e partículas que não são corpóreos. Tampouco estamos preocupados com corujas e sapos, leões e salmões.

Este livro é sobre a corporeidade humana.

O que é a corporeidade humana?

Para compreender a vida no corpo humano, precisamos conhecer alguns conceitos básicos. *Corpo* é o aspecto material da natureza humana. Ele é composto de cinco órgãos essenciais — o coração, o cérebro, os rins, os pulmões e o fígado — e treze sistemas, incluindo o circulatório (sangue), o respiratório (oxigênio), o reprodutivo (espermatozoides e óvulos), o esquelético (ossos), o digestório (nutrição e excrementos) e o muscular. O corpo é um dos dois aspectos da natureza humana, sendo o outro frequentemente chamado de alma ou espírito, seu aspecto imaterial. Portanto, nós, seres humanos, somos pessoas complexas, compostas tanto de um aspecto material quanto de um aspecto imaterial.²

Este livro se concentra no corpo.

²Para evitar confusão e antecipar questões que possam surgir a partir de meu enfoque no corpo, cabem alguns comentários sobre a alma ou o espírito no começo deste livro. A Escritura afirma que os seres humanos são criaturas complexas. Nosso elemento imaterial é chamado de alma ou espírito. Nosso elemento material é um corpo. Nesta existência terrena, somos uma unidade corpo-alma ou corpo-espírito. Isto é, eu afirmo algum tipo de dualismo e rejeito todas as formas de monismo, que afirmam que somos apenas materiais (um corpo) ou apenas imateriais (uma alma ou espírito). Além disso, a igreja historicamente aderiu a alguma forma de dualismo: consistimos em um aspecto tanto material quanto imaterial. Como discutiremos mais tarde, a conexão íntima de nossos elementos materiais e imateriais torna impossível atribuir determinadas funções ao corpo ou à alma. A neurociência confirma essa unidade intrínseca. Nossa mente e nosso cérebro, por exemplo, estão ligados de tal forma que, se passamos por um trauma cerebral, nossa mente fica gravemente prejudicada.

Corporeidade tem duas definições. No primeiro sentido, é simplesmente ter ou ser um corpo. A corporeidade é a condição apropriada da existência humana. Essa afirmação se refere apenas à realidade de que as pessoas têm um corpo ou estão em um corpo. Nesta vida terrena, se não estamos corporificados, nós não existimos — mais ainda, não podemos existir.

Em um segundo sentido, a corporeidade é um campo de estudo que explora como as pessoas estão presentes em corpo e se envolvem fisicamente no mundo. Pensar, sentir, desejar, planejar, mover e agir são atividades comuns, e todas elas incluem algum elemento corporal. Muitas dessas manifestações são observáveis, por isso a corporeidade como um campo de estudo exige atenção à experiência da vida corpórea. Podemos atentar para como as pessoas de fato vivem e experimentam a vida em seu corpo. Uma familiaridade com a neurociência, a fisiologia, a genética e outras ciências correlatas também pode ajudar. O elemento mais importante que este livro traz para essa área de estudo é a Escritura — a Palavra de Deus fidedigna, verdadeira e inspirada — e uma teologia sólida — crenças e práticas cristãs que emergem das Escrituras.

Este livro desenvolve uma teologia da corporeidade humana.

O que acontece, então, quando morremos e passamos para a presença do Senhor no céu? Tradicionalmente, dizemos que nosso corpo é descartado e colocado em uma sepultura, ou cremado, enquanto nossa alma ou espírito continua a viver com Cristo. Essa descrição é boa. Eu prefiro, entretanto, expressar a vida na condição intermediária da seguinte forma: nós, como pessoas incorpóreas, continuamos a viver com Cristo no céu. Sou eu, e não um mero aspecto de mim — uma alma ou um espírito — que louvará a Deus e descansará da minha labuta. Ademais, porque a condição apropriada da existência humana é corpórea, na qualidade (estranha) de pessoas incorpóreas no céu, nós ansiaremos e esperaremos pela ressurreição de nosso corpo. Só assim, nossa salvação estará completa. Então, e somente então, nós estaremos restaurados à nossa condição apropriada de existência humana, mas com esta diferença: nossa condição apropriada será a de uma corporeidade glorificada.